

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Raúl Ruiz – A Imagem Estilhaçada – parte II
11 de Março de 2024

LA RECTA PROVINCIA / 2007

um filme de Raúl Ruiz

Realização e argumento: Raúl Ruiz / Fotografia: Inti Briones (HD, cor) / Som: Philippe Morel / Montagem: Valeria Sarmiento, Beatrice Clerico / Música: Jose Arriagada, Angel Parra / Direcção Artística: Soyanne Muzard / Guarda-Roupa: Lola Cabezas / Com: Belgica Castro, Ignacio Aguero, Angel Parra, Javiera Parra, Camila Rodriguez, Hector Aguilar, Lia Celeste, Arturo Rossel, Mario Miller, Francisco Reyes, Alejandro Trejo, Carlos Flores, Ernesto Malbran. Pablo Schwarz, Macarena Teke, Loren Prieto, Carolina Cuturrufo, Maca Silva, Paz Martinez, Elvis Fuentes, Sebastian Layseca, Alejandro Sieveking.

Produção: R.R. Producciones, Margo Films, TVN (Chile-França) / Produtor: Christian Aspee / Cópia: em DCP (HD), legendada em inglês e electronicamente em português / Duração: 160 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

Esta versão filme de **La Recta Provincia** parte de uma mini-série televisiva chilena constituída por quatro episódios, na qual uma mulher idosa e o seu filho percorrem um território maldito em busca das ossadas de um homem assassinado para o poderem enterrar. Esta é também a descrição do filme que resulta conformação da série ao formato cinema, o que nem sempre tem dado os melhores resultados, mas com esta transformação os produtores ganharam um novo mercado para este seu “objecto” concebido para o meio audiovisual e destinado ao grande público. No ano seguinte Ruiz iria realizar uma nova série para a televisão intitulada *Litoral*, que partia de um mesmo interesse pelo folclore e pela cultura chilena. Não conhecemos a série *La Recta Provincia*, mas o que dela resultou. Quanto ao filme, poderia ser obviamente mais curto e deveria apostar numa melhor qualidade fotográfica, que se pôde resultar em televisão, não resiste no grande ecrã.

Como explicou o próprio realizador “pretendi desenvolver à volta de um fio narrativo simples temas e motivos do folclore chileno e espanhol, em que há laços com a Antiguidade europeia, à mistura com elementos indígenas. O princípio narrativo predominante é que cada osso encontrado corresponde a um conto. Tentei combinar o narrativo com a onnipresença da Natureza, no seu duplo aspeto animista e realista. A terra-mãe e a Natureza enquanto desafio”. Trata-se, no fundo, do regresso de Ruiz ao Chile, a sua terra de origem, e um regresso após os trinta e quatro anos que o afastaram do seu país natal, dos seus costumes e tradições.

“Road movie” sem o ser, **La Recta Provincia** é uma viagem mágica aos confins perdidos do Chile, que, pela sua singularidade, nos faz pensar numa outra singela viagem de dois heróis míticos, D. Quixote e Sancho Pança, tal como filmada quase ao mesmo tempo por Albert Serra (**Honor de cavalleria**, 2006). Não obstante as muitas diferenças, encontramos a mesma pobreza de meios, alguma da mesma invenção, o virtuosismo e a justeza dos pares de protagonistas dos dois filmes, mas também reconhecemos em ambos uma enorme imaginação.

Belgica Castro e Ignacio Agüero são exemplares nos papéis de uma mãe dominadora (Rosalba) e do seu filho de meia-idade, Paulino. Apresentado desde o início como um “idiota”, Ignacio é genial no seu papel, e o modo como desenvolve a sua personagem confere-lhe uma densidade simultaneamente burlesca e grave, que torna Paulino admirável. É mais uma das grandes personagens inocentes, que tanto marcaram o cinema ou a literatura, em que o máximo da inocência se aproxima de um máximo de sabedoria. Homem-criança, Paulino é apresentado como “um inútil”, que como tal não se tinha casado, um “homem sem cabeça”, que a dada altura revela toda a potencialidade de um pensamento não formatado pelas ideias comuns.

Ambos são os caseiros de uma grande propriedade chilena, cujos donos trocaram há muitos anos pela Europa. Mansão assombrada, num filme onde tudo é assombrado e onde mãe e filho deambulam por entre os espíritos, e em que a voz de Rosalba circula livremente pelo ar, para susto dos forasteiros. É ela que a dada altura afirma “se posso com o espírito, a flauta-mágica que transporta Paulino para uma outra dimensão é demais.”

Histórias e personagens mágicas sucedem-se e encadeiam-se umas nas outras, num filme atravessado por diabos com corpos de homens ou por uma viúva que mata os seus múltiplos maridos, que são comidos e posteriormente ressuscitados em armários (uma das sequências mais originais do filme). Trata-se de um filme rarefeito e de poucas personagens, mas repleto de alusões a muitas tradições e de um conjunto de rimas e de ditados populares, que constituem a sua grande riqueza. Um elogio a um folclore nacional em vias de desaparecimento, que urge preservar. Elogio expresso pela personagem de um “Folclorista” com que mãe e filho se cruzam pelo caminho, que lhes diz que o Chile não tem tradição cultural, pelo que procura histórias e canções para registar.

E assim se continuam a contar histórias como nas “Mil e Uma Noites”, algumas circulares, outras repletas de suicídios e de pactos com o diabo, culminando na história de Paulino e como “ficou sem cabeça” (em 2008 a realizadora argentina Lucrecia Martel filmaria a sua **La Mujer Sin Cabeza**). São histórias dentro de histórias que, pelo modo como são encenadas e filmadas, poderiam comparecer num palco.

Joana Ascensão